



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma contribuição à prática diagnóstica e formativa do educador/avaliador**

ANDRADE, J. A.

*janaina.araujo.andrade@gmail.com*  
*Universidade Estadual da Paraíba*

MATOS, J. da S.

*josicleide.mattos@gmail.com*  
*Universidade Estadual da Paraíba*

FARIAS, K. B.

[kassandrafarias@gmail.com](mailto:kassandrafarias@gmail.com)  
*Universidade Estadual da Paraíba*

BARROS, V. de L.

*valdenialima10@hotmail.com*  
*Universidade Estadual da Paraíba*

GUERRA, M. J.

*guerra\_1000@outlook.com*  
*Universidade Estadual da Paraíba*

### **RESUMO**

A proposta deste artigo é o de analisar os problemas que cercam o exercício da avaliação da aprendizagem, por parte do educador/avaliador no âmbito dos Anos Iniciais. Sendo uma questão que está presente em todos os aspectos da prática pedagógica é importante compreendermos os dilemas e impasses nessa prática avaliativa. Partindo desse pressuposto, abordamos a necessidade de uma reflexão sobre o papel da educação como um todo, tendo o educando como elemento essencial do processo avaliativo, devendo ser considerado em todos os aspectos. Nesse sentido, para diagnosticar a problemática da avaliação, a prática pedagógica e suas possíveis resoluções ou atenuações, procuramos auxílio numa metodologia de cunho bibliográfico e nos trabalhos de alguns autores, como: Hoffman (2005), Luckesi (2002), Sarmiento (1997), com o intuito de estudarmos e confrontarmos ideais e conhecimentos acerca da problemática da avaliação dos Anos Iniciais. Podemos concluir que, os critérios estabelecidos e defendidos pelos educadores no tocante a avaliação, bem como os diversos métodos avaliativos existentes no contexto social escolar não medem aprendizagem real do aluno, já que ela é apenas uma representação simbólica de um momento do processo de aprendizagem vivida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação, Ensino, Aprendizagem, Prática Pedagógica.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **1. Introdução**

O presente artigo objetiva analisar a importância da avaliação nas séries iniciais do ensino fundamental com o objetivo de avaliar o índice de reprovação em língua portuguesa. A preocupação com o índice de reprovação escolar tem motivado teóricos da temática a desenvolverem estudos, introduzindo modificações no sistema educacional do país e especialmente no ato de avaliar.

A pesquisa referente “Avaliação da aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental”, seguiu o caminho de uma pesquisa de cunho analítico-descritivo. Para tanto, realizamos pesquisas bibliográficas em livros segundo os estudiosos da temática, Hoffmann, Vasconcelos dentre outros.

A escola brasileira tem sido produtora de fracassos escolares. Por isso, é fundamental estimular os educadores a discussões sobre o compromisso de manter na escola um aluno, motivado para a aquisição dos novos saberes, e assim promover a aprovação.

Percebemos que a educação ao longo dos anos atendeu aos parâmetros da classe social mais privilegiada, onde a criança é atendida com recursos suficientes. Além disso, orientam o trabalho pedagógico dos professores com critérios e estratégias que devem ser seguidas.

No entanto, é preciso considerar que a criança da classe popular está inserida numa sociedade marcada pela violência, miséria, instabilidade financeira e política. Porém, o caminho viável para o desenvolvimento da sociedade é uma educação igualitária, que acolha os filhos dessa geração em conflito, conscientes de seu papel como responsável pela transformação dos cidadãos. Neste contexto, é preciso buscar alternativas inovadoras juntamente as ações pedagógicas significativas para todos.

## **2. Avaliação nas séries iniciais do Ensino Fundamental**

### **2.1. A avaliação da aprendizagem**



A avaliação da aprendizagem no ensino fundamental não deve seguir modelos ou haver mecanismos seletivos nem classificatórios. A escola deve oportunizar ao aluno uma educação básica de qualidade para que todos os cidadãos tenham acesso aos conhecimentos necessários. Dessa forma, a seleção constitui-se como um ato de violência e a negação de seus direitos.

É comum a atribuição de notas ou menções nas avaliações dos alunos. Esta prática muitas vezes tem representado um problema e vem se agravando causando recuos no processo ensino-aprendizagem. Pode-se dizer que através da análise, sobre o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos é possível promover mudanças de acordo com a realidade, levando sempre em consideração as habilidades e competências de cada um.

Assim, torna-se imprescindível que o projeto educativo, contemple a prática avaliativa dos professores repensando as alternativas dos autores pesquisados e postas em prática, resgatando numa dimensão mais consciente a concepção de avaliação no fazer pedagógico em consonância com a prática avaliativa como meio de realizar a transformação social, num processo ativo onde o aluno seja o sujeito dessa transformação.

## **2.2 Sentidos da avaliação**

Segundo os pensamentos de Luckesi (2002) A avaliação não é um fim, mas um meio, que permite verificar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados, identificando os alunos que necessitam de atenção individual e reformular o trabalho com a adoção de procedimentos que possibilitam somar as deficiências identificadas.

Avaliar o aluno como um todo é uma das representações mais fortes entre os professores quando tratam da prática avaliativa. Em busca das mudanças na avaliação, encontram-se obstáculos, porém, um destes reside na tradição avaliativa predominante. As representações, valores e a concepção de cada um estão há muito tempo enraizada nos educadores e que funcionam como elemento de resistência nos mesmos à construção de novas práticas pedagógicas.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ainda, segundo Lückesi (1995, p. 33), “a avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou transformá-lo”. Na realidade, a avaliação deve estar voltada ao ensino-aprendizagem como um todo. É necessário acompanhar todo o desenvolvimento do aluno. Não é necessário medir apenas para dar nota, mas sim, para verificar o índice da aprendizagem.

Entendemos que, a avaliação desenvolvida de forma qualitativa proporciona efeitos satisfatórios, o que possibilita a transformação dos indivíduos. Entretanto, para que as mudanças possam ocorrer é fundamental oferecer um ensino de qualidade, que a sociedade demanda. A prática pedagógica deve estar voltada à realidade do aluno, de maneira que possibilite o desenvolvimento das habilidades.

De acordo com Vasconcellos (1998, p. 53), avaliação é um processo abrangente da existência humana implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar os avanços, resistências, dificuldades e possibilitando uma tomada de decisão e soluções para superação dos obstáculos.

Por isso, é importante considerar que há um descompasso entre os princípios e conceitos que norteiam as formações profissionais baseados não só na pedagogia tradicional, mas em toda a representação cultural alicerçada na seleção, estratificação, padronização e o desempenho do público que trabalhamos no dia-a-dia.

Isso é um fenômeno que tem se manifestado com frequência na escola. Entretanto, é necessário oportunizar a simplificação desse problema. É imprescindível tratar a avaliação ao nível de importância de seus instrumentos. Lamentavelmente alguns profissionais que atuam no 1º, 2º, 3º, 4º ou 5º ano dos Anos Iniciais em qualquer atividade de estudo como em: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Estudos Sociais entendem que, a avaliação se resume, a provas, exercícios, testes e trabalhos, entre outros. Não compreendem a avaliação como um processo amplo da aprendizagem que envolve responsabilidades do professor e do aluno.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dessa forma, ao tratar a avaliação como mera verificação da aprendizagem afasta-se de seus objetivos e propósitos na relação entre o ensino-aprendizagem e a formação de indivíduos para atuarem conscientemente e criticamente na sociedade.

Nesse aspecto, convém lembrar que a avaliação educacional do ensino-aprendizagem é tanto constituinte quanto integradora da ação socioeducativa. É constituinte porque faz parte do trabalho político-pedagógico do professor dos Anos Iniciais, não é um anexo nem um apêndice, pois está inserida na relação entre os atos do planejar, do ensinar e do aprender. Considera-se integradora porque “costura” os elementos da prática pedagógica, fazendo ligação entre situação necessária para que haja o vínculo do diálogo entre o planejamento, o ensino a aprendizagem e a própria avaliação. Ou, ainda, como sugere Sacristán (1998, p.297), “a avaliação serve para pensar e planejar a prática didática.”

Em Hoffmann (1993, p.23) é visível a natureza processual da avaliação, isto é, “a avaliação contínua é vista como acompanhamento da aprendizagem, identificando as conquistas, problemas e o desenvolvimento dos alunos”.

Na realidade, a avaliação contínua é uma atuação e ocupação do professor com a apropriação efetiva do conhecimento e a interação do aluno que é objeto de conhecimento isolado, para assim poder cumprir a função de beneficiadora do processo ensino-aprendizagem.

Podemos ainda destacar dois tipos de avaliação segundo Hoffmann (1993) tais como: a) **avaliação diagnóstica**, como um dos meios pelos quais se podem conhecer os alunos. O que permite acompanhar a trajetória do educando, descrevendo seus problemas e potencialidades.

Nesse sentido, a avaliação diagnóstica envolve a descrição e classificação. Está relacionada a uma metodologia do diagnóstico. Uma forma de diagnosticar é determinar o nível de domínio dos conteúdos previstos. Outra forma, de avaliar é verificar se os alunos adquiriram conhecimento e habilidades previstas, a fim de orientar o ensino-aprendizagem.

Neste contexto, Neto (1980, p. 39) considera que:

Avaliação diagnóstica pretende definir o nível de aprendizado apresentado por cada aluno no sentido de verificarem-se pré-requisitos estabelecidos para o programa, o



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

curso ou período que foram atendidos. De outro modo, a avaliação diagnóstica analisa, se o aluno apresenta os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para prosseguir as demais atividades.

Compreende-se que a avaliação é útil quando é parte de um processo e um instrumento, que ajuda a instituição a acompanhar o desempenho dos alunos e assim, evitar prováveis erros e corrigir algumas tomadas de decisões. É necessário que a avaliação assuma uma característica democrática e seja utilizada como instrumento para o desenvolvimento de atividades didáticas, sendo compreendida como elemento integrado entre aprendizagem e o ensino.

O outro tipo de avaliação consiste, pois: b) A **avaliação formativa** é uma forma que busca identificar as insuficiências principais na aprendizagem inicial, necessária à realização de momento privilegiado de aprendizagens. Além de providenciar elementos para de maneira oportuna, orientar a organização do ensino-aprendizagem em etapas posteriores favorecendo a aquisição de novos conhecimentos.

Neste sentido, devem ocorrer frequentemente práticas pedagógicas eficientes durante todo o período de ensino. Esse tipo de postura viabiliza o processo de avaliação da aprendizagem por fazer parte integrante do processo educacional. Quando bem realizada, assegura que a maioria dos alunos alcance o objetivo desejado.

Esta avaliação deve ser uma avaliação de conteúdo cumulativo destinado a medir diferentes etapas do programa. A avaliação é importante porque possibilita alinhar e atacar os pontos fracos existentes no processo de ensino-aprendizagem do grupo como um todo.

No caso da avaliação “somática” também conhecida como “classificatória ou tradicional”, é um processo de descrição e julgamento para classificar os alunos ao final de uma unidade, semestre ou curso, segundo os níveis de aproveitamento expressos em notas ou conceitos indicando ao aluno o que foi adquirido. Embora a avaliação formativa possa ser empregada como somática e diagnóstica, a questão fundamental é que a primeira observa o domínio do aluno gradativamente e hierarquicamente em cada etapa da instrução.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

E segundo a avaliação diagnóstica contribui para a formativa, na medida em que facilita a identificação das dificuldades dos alunos. Desta forma, constitui uma etapa inicial de avaliação formativa. Assim, a avaliação tanto *formativa* como *diagnóstica*, podem contribuir para a avaliação somática. Isto é, quando o professor durante o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, utiliza-se dos recursos da avaliação diagnóstica e formativa empregando-as no final a somática.

De acordo com Sobrinho (2000, p.106),

A avaliação busca conhecer, não para execrar o passado, o presente ou condenar o futuro, mas para compreender as dificuldades e equívocos e potencializar as condições de construir com melhor qualidade os agentes, a instituição e os contextos.

Entendemos que o momento privilegiado da avaliação na Escola deve ser o de conhecer o nível de conhecimento e informações dos alunos. É algo satisfatório quando se percebe que o aluno está progredindo, avançando a fim de alcançar os objetivos desejados. A avaliação também proporciona detectar os erros, as falhas no processo de ensino da prática educativa, bem como o que é possível fazer para minimizar os problemas e tentar sanar as dificuldades no que se refere à educação.

Por conseguinte,

A avaliação é um processo complexo, nem tanto pelas dificuldades instrumentais ou pelos tecnocratismos, nem pela eventual dificuldade de obtenção de respostas claras e pretensamente definitivas, mas, sobretudo pelo valor das questões levantadas no debate público, ou seja, pelo impacto das perguntas que o processo deve suscitar discutir e avaliar (SOBRINHO, 2000, p. 106).

Sem dúvida, a avaliação é fundamental para compreensão do processo contínuo de construção da aprendizagem. Além disso, tem a função de orientar a prática pedagógica, salientando que deve acontecer de forma contínua e sistemática, dando ênfase aos aspectos qualitativos do conhecimento construído pelo aluno, ou seja, aproveitando o que o aluno já



possui. Por isso, ao assumir característica investigativa favorece a utilização de diferentes instrumentos de avaliação ao longo do processo de ensino.

### **3. Discutindo o papel do educador avaliador**

Na obra avaliar para promover Hoffmann (2011, p. 83) admite que, o educador começa a avaliar os alunos, antes mesmo, de entrar numa sala de aula para iniciar o ano letivo. Essa prática exige do educador, que atua no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais, o planejamento dos primeiros passos pressupõe concepções acerca do que seria adequado propor, ou, desenvolver com uma turma de alunos em termos de sua faixa etária, condições socioculturais, possibilidades cognitivas, entre outros aspectos vinculados ao conteúdo de aprendizagem. Além disso, o educador pressupõe possibilidades e interesses da turma, assim como, colocam-se em evidência, suas próprias expectativas, o currículo assumido pela escola, os recursos didáticos disponíveis e o tempo previsto para a execução do seu planejamento.

A partir dessa reflexão inicial observa-se que o professor/educador inicia a compor o cenário educativo, apontando temas e tarefas, reivindicando materiais didáticos, assumindo determinadas posturas, portanto, tomando várias decisões que compõem tal cenário. Na verdade, avaliar ainda consiste em uma das grandes dificuldades da ação docente. A prática realizada no interior da escola evidencia os descaminhos e as contradições existentes no processo educacional. A Escola tem reproduzido um tipo de avaliação denominada formativa por ter função apenas classificatória, estimulando o fracasso e a exclusão social.

Posto isto, consideramos importante quando Luckesi (1999, p. 29), discute que, a avaliação reflete os valores da cultura dominante, por isso, afirma que, A avaliação da aprendizagem escolar no Brasil está a serviço de uma pedagogia dominante que, por sua vez serve a um modelo social dominante, o qual, genericamente, pode ser identificado como modelo social e liberal conservado.

Podemos dizer que, tais afirmações comungam com as práticas pedagogias hegemônicas (tradicionalistas) que se definiram historicamente, estiveram e ainda estão a



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

serviço do modelo capitalista vigente. Dessa forma, a avaliação da aprendizagem está contextualizada dentro dessa pedagogia instrumentalizada, pelo entendimento das teorias práticas da sociedade.

Podemos acrescentar que, o modelo neoliberal e o conservador da sociedade produzem três pedagogias diferentes, mas estão relacionadas entre si, com o mesmo objetivo de conservar a sociedade na teoria. A prática da avaliação escolar, no modelo liberal conservador está centrada no autoritarismo, exigindo controle e enquadramentos dos indivíduos nos parâmetros previamente estabelecidos de equilíbrio social. Assim, a avaliação da aprendizagem será um instrumento disciplinador, não só das condutas cognitivas com das sociais no contexto escolar.

Neste contexto, tal avaliação deverá manifestar-se como um mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço e o crescimento, e não a estagnação disciplinadora. Portanto, a avaliação da aprendizagem escolar será autoritária enquanto estiver a serviço de uma pedagogia conservadora e não voltada para a transformação da educação. É preciso promover a democratização da escola, apresentando uma prática pedagógica a serviço da transformação da sociedade e a favor do ser humano.

No entanto, alguns modelos de avaliação adotados na escola podem produzir o fracasso escolar. Porém, outros fatores podem contribuir também para o insucesso escolar. Dentre outros aspectos que podem contribuir para o fracasso escolar destaca-se: o método do professor, os conteúdos, as dificuldades de aprendizagem, o desnível entre idade e série, bem como, as condições socioeconômicas.

Ao apontar alguns pontos determinantes do fracasso escolar, como as variáveis: “extra e extraescolar” consideramos que as questões extraescolares aparentemente para o professor/avaliador não fazem diferença, na medida em que o fracasso escolar depende em última instância, de fatores socioeconômicos e políticos.

Entretanto, para que ocorram mudanças satisfatórias é preciso que os educadores busquem alternativas que possibilitem atender às necessidades e aos interesses da maioria da



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

comunidade escolar. Os fatores intra escolares em seu nível de atuação exigem uma ação imediata dos educadores. Mesmo cientes dos problemas, não serão resolvidos de imediato.

Mas é possível minimizar os efeitos do fracasso escolar, buscando enfrentar a retenção do aluno através de práticas de ensino dinâmicas, criativas mediante procedimentos adequados o que resultará em níveis favoráveis no quadro de desempenho da avaliação. Não é tudo, mas é o começo para que os índices de retenção possam baixar. É função prioritária de a escola possibilitar o acesso ao conhecimento, habilitando e capacitando o indivíduo para atuar em seu meio social conscientemente.

Portanto, ao reprovar, a escola atesta que o mais importante foi o que o aluno não aprendeu. Além disso, os aspectos negativos proporcionados ao aluno contribuem para a formação de rótulos reprimindo o desenvolvimento e a aquisição de novos saberes. Em alguns momentos, as provocações irão partir da ação docente, em outros, dos próprios alunos ou de alguma circunstância vivida pelo grupo, para tanto, é fundamental que os educadores possam repensar a metodologia, o sistema de avaliação, os recursos didáticos e reconhecer a inadequação e a urgência de novas posturas frente à realidade da clientela.

### **Considerações finais**

Conclui-se que o processo de avaliação nas séries iniciais do ensino fundamental pode fornecer uma contribuição significativa à prática diagnóstica e formativa do educador avaliador. Para tanto, é urgente que a avaliação passe a assumir o caráter transformador e não de mera constatação e classificação de alunos nas escolas. Antes de tudo deve-se valorizar a promoção da aprendizagem e o desenvolvimento de todos os alunos.

Ao analisar as condições da educação no momento atual percebemos que ainda precisamos enfrentar um longo caminho a ser percorrido para que as mudanças possam ocorrer efetivamente no processo de avaliação da aprendizagem. Os obstáculos persistem em decorrência da tradição avaliativa há muito tempo já existente, são representações, valores,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

concepções que estão enraizadas e funcionam como elemento de resistência à construção de novas práticas.

Sem esquecer também que a assimilação por parte do professor de uma cultura da retenção soa como algo estranho, indiferente aos elevados índices de reprovação e evasão escolar. Para tanto é necessário desenvolver uma série de práticas, normas, rituais, na escola numa forma de alinhamento da aprendizagem. De tal forma ou estrutura institucional que acabe favorecendo uma nova postura para avaliação da aprendizagem.

Enfim, o desafio da avaliação é favorecer o processo de ensino-aprendizagem, e contribuir para sanar as necessidades dos alunos objetivando superar as dificuldades. A escola ao assumir um compromisso democrático busca esgotar suas possibilidades e ajudar o educando a progredir.

O que significa dizer que o tempo não para é hora de a escola ultrapassar o modelo tradicional de ensino baseado na transmissão, cobrança, repetição mecânica e classificação. É preciso oportunizar a ampliação de alternativas para a avaliação da aprendizagem, pois, muitas vezes, quando se pensa que “já se fez tudo que podia”, é o momento de refletirmos: até que ponto é o aluno responsável pelos problemas de aprendizagem? Ou a escola precisa inovar e repensar posturas educacionais e adotar novas possibilidades metodológicas de ensino? Daí a necessidade de novos estudos para a compreensão da finalidade da avaliação tanto para o educador quanto para os próprios alunos.

### Referências Bibliográficas.

HOFFMANN, J. **Pontos e contrapostos: do pensar ao agir em avaliação.** 9ed. Porto Alegre, 2005.

\_\_\_\_\_. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** 14 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LUCKESI, C. **Avaliação Educacional: pressupostos conceituais Tecnologia Educacional** Rio de Janeiro. 1978.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Avaliação no ensino. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GOMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino.** 4ed. Tradução Ernani F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SARMENTO, Diva C. (Coord.). **O discurso e a prática da avaliação na escola.** Minas Gerais: Pontes, 1997.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SILVA, Janssen F. da. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos.** 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação concepção dialética Libertadora do processo de avaliação escolar.** São Paulo. 1992.

\_\_\_\_\_, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem.** Prática de mudanças - nos Transformadora Libertad uma práxis cadernos pedagógico de Libertad S.P. 1998.